



# Estratégias argumentativas em tempos de pandemia: construção de sentidos em capas da revista Veja

Daiane Zamoner<sup>1</sup>, Elaine Ribeiro<sup>2\*</sup> e Ernani Cesar de Freitas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. <sup>2</sup>Instituto Federal Catarinense, Campus Fraiburgo, Rua Cruz e Souza, 100, 89580-000, Fraiburgo, Santa Catarina, Brasil. <sup>3</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mail: elaine.ribeiro@ifc.edu.br

**RESUMO.** Com base nos aportes teóricos da *Teoria da Argumentação na Língua (TAL)* em sua fase mais recente a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), este estudo tem por objetivo analisar os sentidos construídos discursivamente em textos de capas da revista *Veja*, por meio de blocos semânticos expressos por encadeamentos argumentativos do tipo *donc* (DC) e *pourtant* (PT). A fim de realizar a análise do *corpus*, tomamos como base a *Teoria da Argumentação na Língua (TAL)* desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores (Anscombre & Ducrot, 1994, Carel & Ducrot, 1999, 2005, Ducrot, 1988, 2002) especialmente no que diz respeito à fase atual desenvolvida por Marion Carel (Carel & Ducrot, 1999, 2005, Carel & Gomes, 2019), a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). Essa teoria tem como premissa que o sentido de uma entidade linguística está constituído por certos discursos que essa entidade evoca, denominados encadeamentos argumentativos unidos por um conector em DC (*donc*) ou em PT (*pourtant*). Este estudo caracteriza-se como exploratório e bibliográfico com abordagem qualitativa. O *corpus* selecionado é composto por textos de duas capas da revista *Veja* veiculadas durante a pandemia do COVID-19. Os resultados da análise permitiram observar que a TAL, em sua versão atual TBS, mostra-se eficaz ao auxiliar na interpretação de enunciados com múltiplos sentidos possíveis e nem sempre explícitos, posto que o sentido argumentativo de enunciados é construído discursivamente por blocos semânticos.

**Palavras-chave:** teoria dos blocos semânticos; discurso; significação; encadeamentos argumentativos; coronavírus.

## Argumentative strategies in times of pandemic: construction of meanings in *Veja* magazine covers

**ABSTRACT.** Based on the theoretical contributions of the Theory of Argumentation in Language (TAL) in its most recent phase the Theory of Semantic Blocks (TBS), this study aims to analyze the meanings constructed discursively in texts of *Veja* magazine covers, through semantic blocks expressed by argumentative sequences of the type DC (*donc*) or PT (*pourtant*). In order to carry out the *corpus* analysis, we rely on the Theory of Argumentation in Language (TAL) developed by Oswald Ducrot and collaborators (Anscombre & Ducrot, 1994, Carel & Ducrot, 1999, 2005, Ducrot, 1988, 2002), especially with regard to the current phase developed by Marion Carel (Carel & Ducrot, 1999, 2005, Carel & Gomes, 2019), the Theory of Semantic Blocks (TBS). This theory is based on the premise that the meaning of a linguistic entity is constituted by certain discourses that the entity evokes, denominated argumentative sequences united by a connector in DC (*donc*) or PT (*pourtant*). This study is characterized as exploratory and bibliographic with a qualitative approach. The selected corpus consists of two covers of the *Veja* magazine published during the COVID-19 pandemic. The results of the analysis allowed to observe that TAL, in its current version TBS, is effective in contributing to interpret an enunciation with several possible meanings and not always explicit, since the argumentative meaning is constructed discursively by the formation of semantic blocks.

**Keywords:** Theory of semantic blocks; discourse; signification; argumentative sequence; coronavirus.

Received on September 17, 2020.

Accepted on November 4, 2020.

## Introdução

Entre a imensa heterogeneidade de gêneros midiáticos veiculados no contexto social, as capas de revistas, consideradas híbridas pela sua dupla tarefa informativa e publicitária, constituem um importante corpus de análise. As manchetes expostas nas capas revelam estratégias argumentativas que possibilitam ao leitor construir uma opinião antes mesmo de obter conhecimento sobre o conteúdo da reportagem interna.

A temática deste estudo inscreve-se na perspectiva da Semântica Argumentativa. A delimitação do tema consiste na argumentação encontrada em capas de revistas com publicações relacionadas ao COVID-19, pela perspectiva da *Teoria da Argumentação na Língua (TAL)* em estreita relação com a sua fase recente, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). Essa delimitação justifica-se porque, no atual contexto pandêmico, julgamos oportuno contribuir para a compreensão e interpretação de sentidos possíveis e nem sempre aparentes ou identificáveis encontrados em textos de capas de revistas. A investigação proposta partiu de discussões realizadas no grupo de estudos sobre texto e discurso que integra a linha de pesquisa Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de doutorado, da Universidade de Passo Fundo.

A questão norteadora estabelecida para esta pesquisa se define da seguinte maneira: os pressupostos teóricos da *TAL*, mais especificamente sua fase atual, a TBS, podem elucidar a compreensão de sentidos e seus múltiplos efeitos expressos pelas entidades linguísticas que constroem a argumentatividade em textos de capas da revista *Veja*, visto que, para essa Teoria, o sentido das palavras nos textos é construído discursivamente por meio de blocos semânticos que evocam encadeamentos argumentativos do tipo *donc* (DC) e *pourtant* (PT).

Este estudo tem por objetivo analisar os sentidos construídos discursivamente em textos de capas da revista *Veja*, por meio de blocos semânticos expressos por encadeamentos argumentativos do tipo *donc* (DC) e *pourtant* (PT). A fim de atingir esse objetivo, utilizamos a *Teoria da Argumentação na Língua* desenvolvida por Jean-Claude Anscombre e Oswald Ducrot (Anscombre & Ducrot, 1994, Carel & Ducrot, 1999, 2005, Ducrot, 1988, 2002) especialmente no que diz respeito à fase atual desenvolvida por Marion Carel (Carel & Ducrot, 1999, 2005, Carel & Gomes, 2019), a Teoria dos Blocos Semânticos.

O *corpus* selecionado para análise constitui-se de textos de duas capas da revista *Veja* publicadas nos meses de abril e maio de 2020, que julgamos serem suficientes para atingir o que se propõe neste artigo. Trata-se de magazine semanal de intensa circulação nacional e lida por um número significativo de leitores, que exerce influência no pensamento e ponto de vista no meio social.

Desse modo, e a fim de fundamentar nossa análise, discorreremos sobre os principais conceitos da Semântica Argumentativa. Para tanto, iniciamos com uma breve revisão teórica sobre a *Teoria da Argumentação na Língua (TAL)* – Modelo *Standard*, Modelo *Standard* ampliado pela Teoria da Polifonia e dos *Topos*, posteriormente discorreremos sobre a fase mais atual, denominada Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). Na sequência, apresentamos a metodologia e, por fim, a análise e as considerações finais.

### ***A Teoria da argumentação na língua: modelo standard e modelo standard ampliado***

A Semântica Argumentativa, primeiramente denominada *Teoria da Argumentação na Língua (TAL)*, elaborada por Oswald Ducrot e Jean Claude Anscombre em 1983 (Anscombre & Ducrot, 1983), tem como filiação teórica o estruturalismo de Ferdinand de Saussure. De Saussure, Ducrot e Anscombre trazem a relação entre língua e fala. Assim como Saussure determinou a língua como objeto de estudo de sua ciência, sem se preocupar com o sujeito, a *TAL* também se delimita a excluir a “[...] referência ao mundo para delinear o seu objeto de estudo” (Freitas, 2007, p. 34). Desse modo, a *TAL* se preocupa em estudar o sentido construído no e pelo linguístico.

De acordo com Ducrot (1988), a frase é uma entidade teórica e linguística, enquanto o enunciado é a realização da frase e por consequência o produto da enunciação, a realidade empírica, observável. Isso implica entender que, conforme Fumagalli e Freitas (2017), a língua é constituída de frases, enquanto o discurso é uma sequência de enunciados compostos por segmentos interligados entre si. Dessa forma, “[...] a argumentação é entendida como resultado da relação entre o segmento enunciado-argumentativo (A) e enunciado-conclusão (C)” (Fumagalli & Freitas, 2017, p. 197).

Assim, se o enunciado é a junção de argumento/conclusão, e o discurso é a inter-relação de enunciados, portanto é possível afirmar, segundo Anscombre e Ducrot (1994), que há argumentação quando alguns enunciados exercem a função de argumento e outros de conclusão, favorecendo a construção do sentido conferido ao discurso. No enunciado ‘Está doce, vou comer’ e ‘Está doce, não vou comer’, a expressão ‘Está doce’ pode ser tanto favorável (primeiro enunciado), quanto desfavorável (segundo enunciado), pois seu valor argumentativo depende das conclusões que o leitor irá tirar dela. Desse modo, a argumentação é entendida como conjunto de conclusões possíveis. Conforme Graeff (2001), a ideia central é de que a argumentação está inscrita no sistema da língua, sendo, portanto, essencial para apreensão do sentido dos enunciados.

Na segunda fase da *TAL*, Ducrot reformula a teoria acrescentando as noções dos *topoi* argumentativos, dando lugar à forma *standard* ampliada pela Teoria da Polifonia e dos *topoi*. Ao adaptar a noção tradicional de polifonia à análise linguística, Ducrot (1988) revela que o sujeito não se expressa diretamente em um enunciado, mas coloca em cena um certo número de personagens, assim o “[...] sentido do enunciado nasce da confrontação desses diferentes sujeitos, o sentido de um enunciado é o resultado das diferentes vozes que ali aparecem”<sup>1</sup> (Ducrot, 1998, p.16, tradução nossa).

De acordo com Ducrot (1997), é possível definir o enunciador como a origem de um ponto de vista o qual convoca um princípio argumentativo chamado *topos*. Os *topoi* representam esses princípios gerais e consensuais, operando na comunidade e permitem extrair argumento sobre a realidade ou estado de coisas para justificar essa ou aquela conclusão. Essa passagem entre o argumento e a conclusão pode ser assim entendida: “[...] quanto mais verdadeiro é o que se diz no argumento, mais verdadeiro é o que se diz na conclusão”<sup>2</sup> (Carel & Ducrot, 2005, p. 12, tradução nossa). Segundo Barbisan e Teixeira (2002), o locutor atua em relação aos diferentes pontos de vista apresentados pelo enunciado, “[...] essa concepção de polifonia é aplicada a exemplos argumentativos, integrando a polifonia à argumentação” (Barbisan & Teixeira, 2002, p. 170).

A *Teoria da Argumentação da Língua* teve sua versão atualizada com a incorporação da Teoria dos Blocos Semânticos proposta por Marion Carel em 1992. Carel (Carel & Ducrot, 2005) atualiza a teoria em relação ao que postulavam Anscombe e Ducrot (1994) e afirma que toda e qualquer entidade linguística evoca um conjunto de discursos interdependentes entre si (Carel & Ducrot, 2005). Na sequência, tratamos sobre a Teoria dos Blocos Semânticos desenvolvida por Marion Carel com apoio de Oswald Ducrot.

### Teoria dos blocos semânticos

A Teoria dos Blocos Semânticos retoma a premissa central da *Teoria da Argumentação na Língua* de que o sentido está inscrito na língua. Segundo Carel e Gomes (2019), ambas as teorias desconsideram o sujeito usuário da língua tendo como objeto de estudo a própria língua.

Ao construir uma descrição semântica do léxico, Carel e Ducrot (2005) defendem que o sentido de cada palavra se encontra nos encadeamentos argumentativos ligados por um conector que será do tipo DC (portanto) e em PT (mesmo assim), conservando a decisão central da *TAL* de não se recorrer à indicação das coisas ou ideias que a palavra quiçá evocaria. Esses semanticistas salientam que os encadeamentos argumentativos são interdependentes, constituindo sentido no conjunto.

De acordo com Gomes (2020), os encadeamentos argumentativos são argumentações que constituem os sentidos expressos no enunciado. Nessa perspectiva, o enunciado ‘João estuda, portanto, conquista boas notas’ estaria estabelecendo o bloco semântico que relaciona, de forma semanticamente interdependente, ‘estudar / conquistar’. A ligação semântica argumentativa ‘estudar’ e ‘conquistar’ encadeiam-se solidariamente, ou seja, esse bloco semântico concede espaço a quatro aspectos: os recíprocos – positivo e negativo; e os conversos – normativo e transgressivo. Vejamos:

(1) os positivos relacionados

Encadeamento argumentativo normativo: A DC C = estuda DC conquista boas notas

Encadeamento argumentativo transgressivo: A PT Neg-C = estudar PT não conquistar boas notas

(2) os negativos relacionados

Encadeamento argumentativo normativo: Neg-A DC Neg-C = não estudar DC não conquistar boas notas

Encadeamento argumentativo transgressivo: Neg-A PT C = não estudar PT conquistar boas notas

Aqui torna-se oportuno expor que Ducrot (2002) distingue dois modos – externo e interno – pelos quais “[...] um aspecto pode estar associado às palavras cujo sentido ele constitui” (Ducrot, 2002, p. 8). Conforme esse teórico, a argumentação externa (AE) de uma palavra é constituída pela pluralidade dos aspectos constitutivos de seu sentido na língua e que estão ligados a ela de modo externo, ou seja, quando a entidade é um segmento do encadeamento. No caso de ‘estudar’, visto anteriormente, podemos alegar que o aspecto normativo ‘estudar DC conquistar boas notas’ e o aspecto transgressivo ‘estudar PT não conquistar boas notas’ constituem a sua AE à direita, ao passo que sua AE à esquerda seria: ‘ser inteligente DC estudar’ e ‘não ser inteligente PT estudar’.

No caso da AE à esquerda, há uma modificação na regra que é válida para AE à direita, segundo a qual se a argumentação externa de uma entidade X (como ‘estudar’ em: ‘estuda DC conquista boas notas’) contém o

<sup>1</sup> “El sentido del enunciado nace de la confrontación de esos diferentes sujetos: el sentido del enunciado no es más que el resultado de las diferentes voces que allí aparecen”.

<sup>2</sup> “cuanto más verdadero es lo que se dice en el argumento, más verdadero es lo que se dice en la conclusión”.

aspecto normativo, ela contém também o transgressivo e vice-versa. Ducrot esclarece essa diferença quando afirma que “[...] se a AE da entidade X contém ‘Y CONN X’, ela contém também o aspecto dito ‘transposto’, que é ‘neg-Y CONN’ X” (Ducrot, 2002, p. 9). Desse modo, AE à esquerda de ‘estudar’ comporta não somente ‘estudar DC conquistar boas notas’, mas também ‘estudar PT não conquistar boas notas’.

Avante dessa argumentação externa, que caracteriza a posição de uma entidade linguística no discurso, posto que se refere aos encadeamentos argumentativos que podem preceder ou seguir essa entidade, Carel e Ducrot (2005) preveem a presença de uma argumentação interna (AI), a qual equivaleria aos encadeamentos que parafrazeiam a entidade. Assim, uma AI de ‘estudar’ seria ‘dedica-se a aprender DC obter bons resultados’ (Ducrot, 2002). Na relação da argumentação interna de uma entidade X, a entidade não pode ser um segmento do encadeamento que a parafrazeia, nem conter, do mesmo modo, o aspecto converso.

Ducrot (2002) trata, ainda, da impossibilidade de atribuir uma AI ou AE a todas as palavras da língua, para isso classifica as palavras em ‘plenas’, aquelas a que se pode atribuir sentido ou conteúdo e palavras ‘instrumentais’, as que conectam as palavras no discurso. Entre as palavras instrumentais, Ducrot (2002) dedica-se aos operadores argumentativos tidos como modificadores ou internalizadores (normativos ou transgressivos). Os internalizadores são segmentos conectados a uma entidade linguística X, em que a argumentação interna dessa construção será dada por uma das AE de X, atribuindo um sentido outro a essa relação.

Como exemplo apresentado por Ducrot (2002), temos para a AE de procurar o aspecto normativo ‘procurar DC encontrar’ e o transgressivo ‘procurar PT não encontrar’ e ao adicionar o internalizador ‘em vão’ à palavra plena procurar, temos como AI de ‘procurar em vão’ a AE transgressiva de ‘procurar’ = ‘procurar PT não encontrar’.

Em alguns casos, Ducrot (2002, p. 22) prevê “[...] um terceiro tipo de internalizador – os internalizadores paradoxais’, que dão como AI ao sintagma um encadeamento externo paradoxal”. Conforme esses semanticistas, um encadeamento é doxal quando o sentido é dado pela palavra que a constitui: “[...] uma **sequência E é linguisticamente doxal (LD)** se o aspecto para o qual pertence já está inscrito no significado intrínseco de um segmento de E”<sup>3</sup> (Carel & Ducrot, 1999, p. 17, tradução nossa). Já uma significação paradoxal vai contra a significação da palavra que a constitui: “Uma **afirmação é linguisticamente paradoxal (LP)** se sua argumentação interna inclui sequências linguisticamente paradoxais”<sup>4</sup> (Carel & Ducrot, 1999, p. 21, tradução nossa).

De acordo com Ducrot (2001), um aspecto A do tipo X CONN Y é paradoxal quando a entidade X ou a entidade Y trazem em sua AE um aspecto oposto a A. Para exemplificar, Carel e Ducrot (1999) utilizam a palavra ‘masoquista’ que contém o aspecto: ‘sofrimento DC satisfação’ em que a AI de masoquismo entra em contradição com a sequência “satisfação”, originando um paradoxo.

No que diz respeito a identificar enunciados linguisticamente paradoxais, Grégis (2009), baseando-se nos estudos de Ducrot e Carel, propõe duas propriedades intrínsecas. Na primeira propriedade, “[...] a AI do encadeamento não está contida na AI do primeiro segmento do enunciado” (Grégis, 2009, p. 201). Na segunda propriedade, “[...] invertendo-se o conector (DC ou PT), tem-se um encadeamento linguisticamente doxal” (Grégis, 2009, p. 201).

Desse modo, ‘Sentir sofrimento, portanto ter satisfação’ – ‘Sofrer DC ter satisfação’ não está na AI do primeiro segmento, pois a AI de sofrer é ‘dor DC sentir-se mal’. Ao inverter o conector temos: Sentir sofrimento PT ter satisfação. Concluímos, assim, que ‘sofrimento DC satisfação’ é um encadeamento paradoxal. Segundo Machado (2015), “O paradoxo será, por excelência, um efeito de sentido entre opostos interdependentes” (Machado, 2015, p.109). O paradoxo está implícito no discurso, compreendê-lo dependerá das relações discursivas entre os encadeamentos possíveis de sentido.

Na Teoria dos Blocos Semânticos, consolida-se a ideia da TAL de que o sentido das palavras é unicamente dado pelo discurso. Exterior a ele nada há. Sendo assim, para a TBS o sentido de uma expressão, seja ela uma palavra ou enunciado, se constituiu pelos discursos que essa expressão evoca, os quais são nomeados ‘encadeamentos argumentativos’. A seguir apresentamos os contornos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

<sup>3</sup> “Un enchaînement E est linguistiquement doxal (LD) si l’aspect auquel il appartient est déjà inscrit dans la signification intrinsèque d’un segment de E”.

<sup>4</sup> “Un énoncé est linguistiquement paradoxal (LP) si son argumentation interne comporte des enchaînements linguistiquement paradoxaux”.

### Contornos metodológicos

Na metodologia assumida nesta investigação, o tipo de pesquisa caracteriza-se como exploratório, bibliográfico e documental com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar os sentidos construídos discursivamente em textos de capas da revista *Veja*, por meio de blocos semânticos expressos por encadeamentos argumentativos do tipo *donc* (DC) e *pourtant* (PT). A fim de dar concretude a esse objetivo, buscamos alicerce nos preceitos teóricos da Semântica Argumentativa, área de estudos na qual se inscreve a *Teoria da Argumentação na Língua*.

Com a finalidade de contribuir para o entendimento sobre como o sentido é construído nos enunciados divulgados por meios de informação e divulgação, o corpus deste estudo constitui-se de textos de duas capas da revista *Veja*, publicadas nos meses de abril e maio de 2020. As capas possuem como temática a Pandemia do COVID-19, sendo que a primeira traz o título *O vírus da razão* e foi veiculada no dia 15 de abril de 2020. A segunda capa possui como título *Ninguém está imune* publicada em 27 de maio de 2020. Essas escolhas devem-se, sobretudo, porque esses exemplares abordam um tema atual e polêmico.

Para a realização da análise, tomamos como base as noções de quadrado argumentativo apresentados pela *TAL*, mais especificamente pela *TBS*, que mostra como os segmentos A e B, unidos por um conector (CON) do tipo DC (*DONC* – portanto) e PT (*POURTANT* – mesmo assim), podem construir oito aspectos distintos que pertencem a dois blocos semânticos e que mudam de sentido no discurso, pela argumentação produzida. Dessa forma, as relações discursivas estabelecidas no Bloco Semântico ocorrem por conversão, reciprocidade e transposição.

A fim de representar as relações entre os aspectos de um mesmo bloco semântico Carel e Ducrot (2005) utilizam a noção de quadrado argumentativo em que, ao adicionarmos a negação (neg) na relação dos predicados, identificamos os oito aspectos possíveis. Confere-se na Figura 1 o quadrado argumentativo proposto pela *TBS* e que servirá como base para nossa análise.

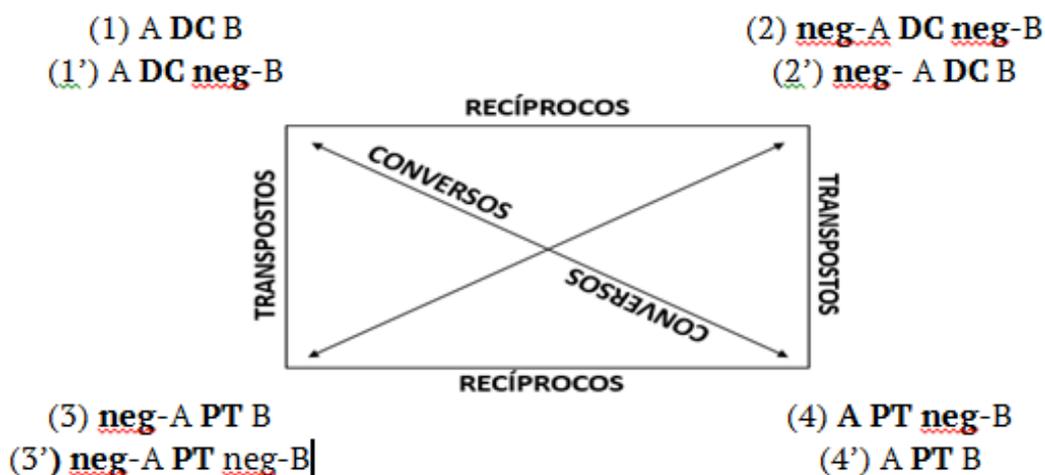


Figura 1. Quadrado Argumentativo.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Desse modo, a análise partiu da reorganização dos enunciados transcritos em unidades de sentido, quando oportuno, dividindo-os em blocos semânticos nomeados por BS1, BS2...; em seguida realizamos a separação dos blocos em encadeamentos argumentativos, os quais auxiliaram na identificação da argumentação interna (AI), que contribuiu para a construção do sentido implícito no enunciado. Após a identificação do encadeamento, construímos o quadrado argumentativo que contém as relações de reciprocidade, conversão e transposição, a fim de explicitar o sentido construído no enunciado. Demonstramos posteriormente as conclusões possíveis frente às argumentações apresentadas nas matérias de capa da revista *Veja*. Na sequência, fazemos a análise do *corpus* selecionado.

### A teoria dos blocos semânticos e os efeitos de sentido em capas da revista *Veja*: análise

Apresentamos na sequência as análises discursivas de duas matérias de capas da revista *VEJA* que compõem o *corpus* deste estudo, tendo como dispositivo de análise o quadrado argumentativo conforme apresentado na Figura 1.

O primeiro *corpus* de análise (Figura 2) refere-se ao texto publicado na capa da revista Veja, em 15 de abril de 2020.



Figura 2. Capa da Veja: O vírus da razão.

Fonte: Veja (2020a).

Vejamos o enunciado da Capa:

Entre tantos efeitos nefastos, a pandemia de COVID-19 pode deixar pelo menos um legado positivo: o discurso obscurantista do ódio e das fake news começa a perder terreno para decisões baseadas no equilíbrio, no bom senso e na ciência (Veja, 2020, capa).

Para iniciar a análise, observamos que ‘Entre tantos efeitos nefastos’ está na condição de aposto como uma estratégia de recurso estilístico e/ou também de sentido que está adicionado ao discurso. Diante disso, organizamos o texto em BS1 e BS2 com base nos encadeamentos possíveis de sentido. Para o BS1, temos ‘A pandemia de COVID-19 pode deixar, entre tantos efeitos nefastos, pelo menos um legado positivo’. A leitura do BS1 permite que se evoquem os dois encadeamentos seguintes:

Encadeamento 1: A pandemia de COVID-19 pode deixar entre tantos efeitos nefastos.

Pandemia de COVID-19 DC efeitos nefastos

Pandemia de COVID-19 PT neg-efeitos nefastos

AI do encadeamento 1: Vírus disseminado globalmente DC deixar prejuízos

Encadeamento 2: A pandemia de COVID-19 pode deixar pelo menos um legado positivo

Pandemia de COVID-19 DC legado positivo

Pandemia de COVID-19 PT neg-legado positivo

AI do encadeamento 2: Vírus disseminado globalmente DC deixar benefícios

As Argumentações Internas (AI) dos encadeamentos permitem a realização de dois quadrados argumentativos distintos, juntamente com a negação e os conectores DC e PT. Vejamos nas Figuras 3 e 4:

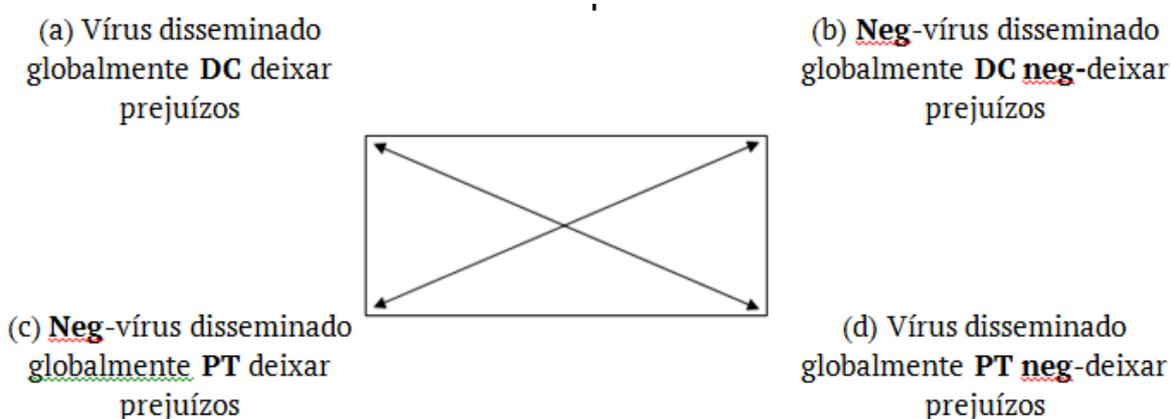


Figura 3. Quadrado argumentativo 1: pandemia poderá deixar prejuízos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

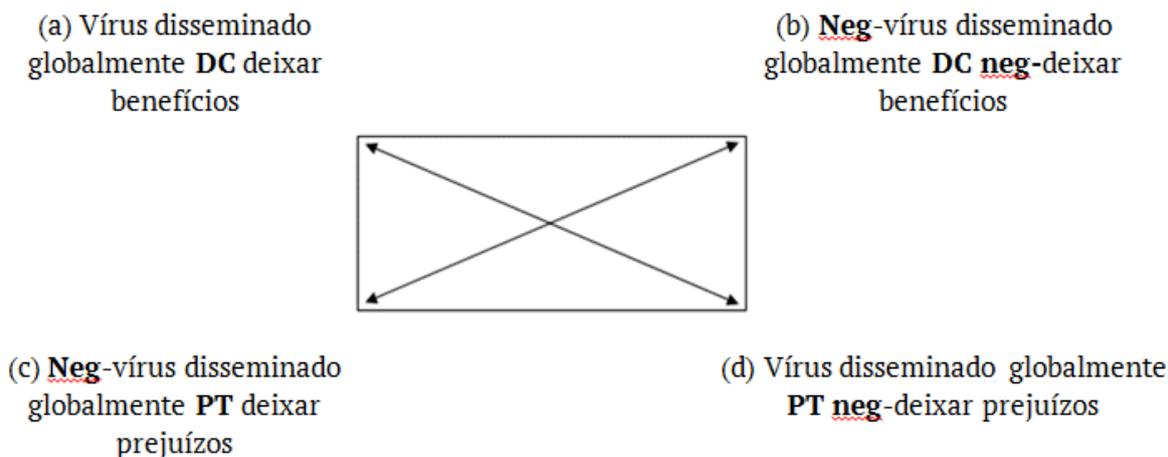


Figura 4. Quadrado argumentativo 2: pandemia poderá deixar benefícios.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os encadeamentos argumentativos ‘Vírus disseminado globalmente PT neg-deixar prejuízos’ e ‘Vírus disseminado globalmente DC deixar prejuízos’ pertencem ao mesmo quadrado argumentativo e estão conversos entre si. O mesmo ocorre com ‘Vírus disseminado globalmente PT neg-deixar benefícios’ e ‘Vírus disseminado globalmente DC deixar benefícios’. Os sentidos construídos nos quadrados argumentativos, acima explicitados, são contrários entre si, assumindo o ponto de vista de que a pandemia não é positiva, mas nem totalmente negativa, visto que ‘entre tantos’ mostra os muitos ‘efeitos nefastos’, enquanto ‘um’ indica menor proporção de benefícios.

Para essa análise, verificamos a possibilidade de tratar a questão do paradoxo proposta por Ducrot (1999), dado que é possível que os leitores da revista *Veja* não assumam o ponto de vista de que a pandemia pode trazer benefícios, pois percebem o vírus como o principal causador de efeitos negativos. Nesse caso, em ‘vírus disseminado globalmente DC deixar benefícios’, conforme Carel e Ducrot (1999), temos um caso de encadeamento paradoxal. Percebemos que ‘Vírus disseminado globalmente DC deixar benefícios’ não está contido na AI do primeiro segmento, dado que a palavra vírus representa enfermidade, ao passo que a palavra benefícios indica coisas boas. Dessa maneira, ao inverter o conector temos um encadeamento DOXAL, ou seja, ‘vírus disseminado globalmente PT NEG-deixar benefícios’. A revista *Veja*, responsável pelo discurso, apresenta posicionamentos normativos e transgressivos, com pontos de vista positivos e negativos em relação à pandemia.

Passamos para a análise do BS2 ‘O discurso obscurantista do ódio e das *fake news* começa a perder terreno para decisões baseadas no equilíbrio, no bom senso e na ciência’. Para a análise do segundo bloco de sentido, abordamos os conceitos trazidos por Ducrot (2002) sobre ‘os internalizadores’. Dessa maneira, serão tomadas na análise as palavras plenas e/ou instrumentais que constroem sentido no enunciado. O sentido dessas entidades linguísticas será incorporado ao encadeamento argumentativo.

A presença do verbo perder requer análise específica. Perder é um verbo que designa que se alguém perde, perde algo a alguém ou em algum lugar. Em vista disso, o BS2 torna-se indecomponível e, portanto, evoca dois encadeamentos de um mesmo bloco, o aspecto normativo e seu correspondente transgressivo.

Encadeamento 1: Discurso obscurantista do ódio e das *fake news* DC perder terreno para decisões baseadas no equilíbrio, no bom senso e na ciência.

Encadeamento 2: Discurso obscurantista do ódio e das *fake news* PT neg-perder terreno para decisões baseadas no equilíbrio, no bom senso e na ciência.

Observamos que o encadeamento normativo em DC é o que assume o sentido do BS2. Portanto, para a AI do enunciado, conforme Figura 5, temos:

AI do encadeamento

Relatos injuriosos e improcedentes DC ausentar-se de racionalidade

Os dispositivos eletrônicos, conectados à internet, possibilitam agilidade no acesso à informação e ao conhecimento. No entanto, não há controle sobre o que circula nas redes sociais. Nesse sentido, verificamos que o aspecto assumido pela argumentação interna expressa pelo bloco semântico 2 pretende evidenciar que as decisões estejam embasadas científica ou teoricamente.

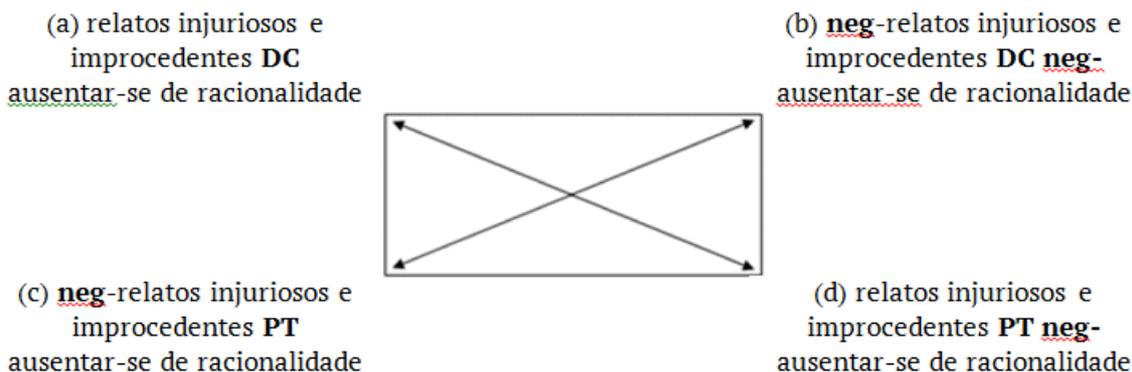


Figura 5. Quadrado argumentativo expresso pela argumentação interna do bloco semântico 2.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A interdependência semântica entre encadeamentos expressos a partir das análises entre os blocos semânticos 1 e 2 permitirão analisar o título do enunciado *O vírus da razão*. Evidenciamos que o BS1 apresenta sentidos argumentativos distintos, em que o vírus disseminado globalmente pode trazer ou não prejuízos, afirmando que, apesar de todos os inconvenientes e malefícios, ainda há a possibilidade de encontrar aspectos positivos diante dele. No BS2, notamos que os relatos injuriosos a respeito do vírus e disseminados nas mais diversas mídias não dizem respeito a um discurso condizente com a ciência, a racionalidade e o bom senso.

Dado o exposto, concluímos que o discurso apresentado a partir da materialidade capa de revista justifica o título *O vírus da razão*, em que um vírus globalmente disseminado pode, além de prejuízos, trazer benefícios para a vida humana. Na sequência, apresentamos a análise da próxima capa da revista *Veja* (Figura 6).

A segunda análise realizada possui como *corpus* a capa da revista *Veja* de 27 de maio de 2020 que tem o título *Ninguém está imune*, em que expõe o legado que a pandemia deixará a essa geração.



Figura 6. Capa da Revista Veja: Ninguém está imune

Fonte: Veja (2020b).

Vejamos o enunciado da capa:

Embora existam alguns casos e estudos preocupantes, crianças e jovens são, sim, menos propensos a desenvolver COVID-19. Os efeitos do isolamento, no entanto, representam um desafio para os pais e podem afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’ (Veja, 2020, capa).

Para realizar a análise desse enunciado, foi necessário considerar os blocos de sentido expressos em BS1 e BS2. Como BS1, temos ‘Embora existam alguns casos e estudos preocupantes, crianças e jovens são, sim, menos propensos a desenvolver COVID-19’. O enunciado exposto no BS1 permite que se evoquem dois encadeamentos de um mesmo quadrado argumentativo.

Encadeamento 1: Ter casos e estudos preocupantes DC ter crianças e jovens propensos a desenvolver COVID-19

Encadeamento 2: Ter casos e estudos preocupantes PT neg-ter crianças e jovens propensos a desenvolver COVID-19

AI - ser perturbador PT neg-atingir toda a população

Vejamos no quadrado argumentativo que segue na Figura 7:

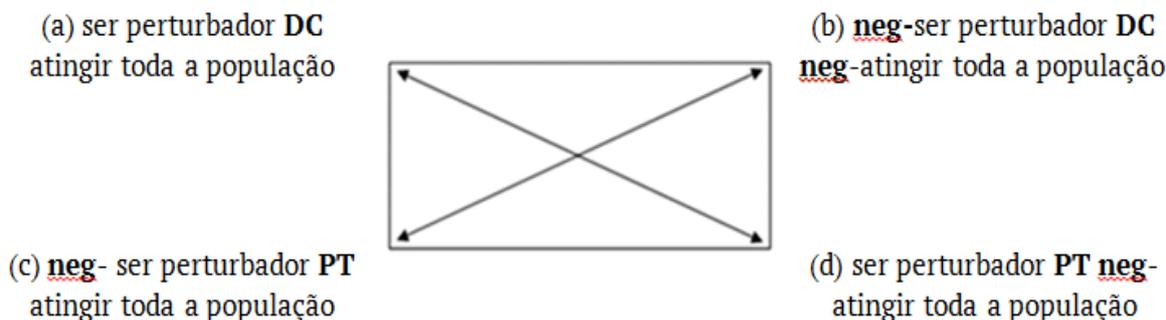


Figura 7. Quadrado argumentativo expresso pela argumentação interna do bloco semântico 1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificamos que a presença da conjunção subordinativa – concessiva ‘embora’, expressa no BS1, traz a ideia de contrariedade. Isso se evidencia a partir da análise dos encadeamentos, em que o aspecto transgressivo do enunciado é o que assumirá a argumentação interna do bloco. Desse modo, ‘embora seja perturbador, não atingirá toda a população’ ou ‘ser perturbador, mesmo assim não atingirá toda a população’, o ponto de vista assumido pela argumentação do primeiro bloco semântico é o aspecto transgressivo ‘ser perturbador PT neg-atingir toda a população’.

Como BS2, temos “Os efeitos do isolamento, no entanto, representam um desafio para os pais e podem afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’” (Veja, 2020, capa) também possui particularidades mediante a construção do enunciado que apresenta a conjunção aditiva ‘e’. Além disso, a conjunção coordenativa adversativa ‘no entanto’ está na condição de anáfora, retomando o enunciado do primeiro bloco, tornando necessário analisar suas particularidades mais adiante. Observamos que a leitura do BS2 admite que os efeitos do isolamento representam um desafio para os pais e, além disso, também podem afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’. Como podemos observar a seguir:

Encadeamento 1: Os efeitos do isolamento representam um desafio para os pais.

Ter efeitos do isolamento DC representar um desafio para os pais

AI - ter impactos do afastamento social DC ser preocupante para adultos

Encadeamento 2: Os efeitos do isolamento podem afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’

Ter efeitos do isolamento DC afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’

AI - ter impactos do afastamento social DC ser preocupante para crianças e jovens

A análise do BS2 permite que se evoquem os seguintes encadeamentos: ‘ter impactos do afastamento social DC ser preocupante para os adultos’ e ‘ter impactos do afastamento social DC ser preocupante para crianças e jovens’, os quais realizam dois quadrados argumentativos distintos apresentados nas Figuras 8 e 9:

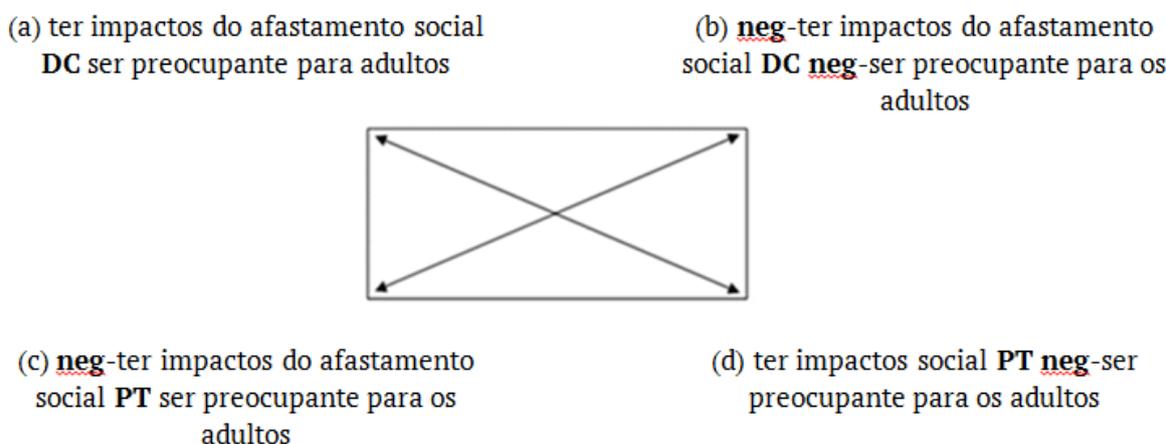


Figura 8. Quadrado argumentativo 1: desfavorável para os adultos

Fonte: Elaborado pelos autores.

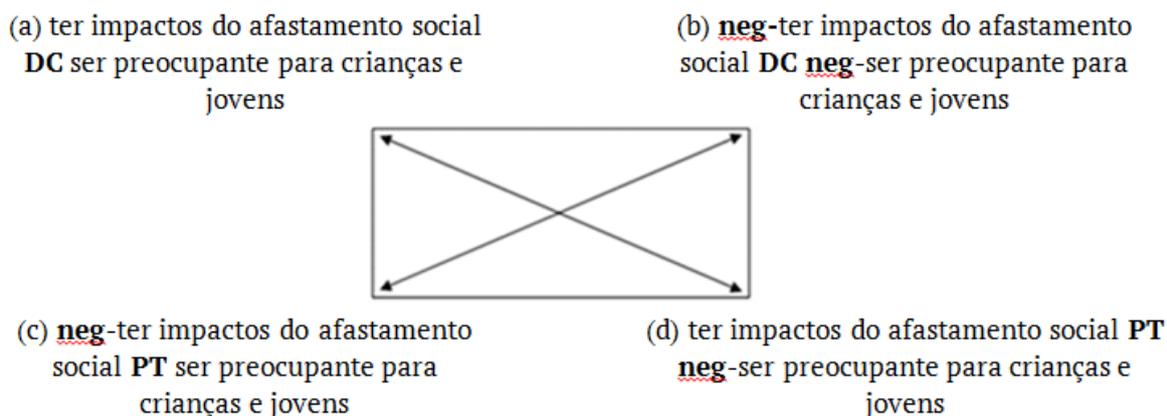


Figura 9. Quadrado argumentativo 2: desfavorável para as crianças e jovens

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os encadeamentos argumentativos ‘ter impactos do afastamento social DC ser preocupante para adultos’ e ‘ter impactos do afastamento social DC ser preocupante para crianças e jovens’ pertencem ao mesmo aspecto do quadrado argumentativo – assumindo o aspecto normativo em DC. O sentido construído nos quadrados argumentativos acima explicitados estão correlacionados, assumindo o ponto de vista de que os efeitos do isolamento social poderão atingir toda a população. Observamos nesse segundo Bloco Semântico a correlação que os efeitos do isolamento podem causar, tanto para os pais quanto para os filhos, a curto e longo prazo.

Cabe, neste momento, analisar a presença das conjunções ‘embora’ e ‘no entanto’ presentes no enunciado: “‘Embora’ existam alguns casos e estudos preocupantes, crianças e jovens são, sim, menos propensos a desenvolver COVID-19. Os efeitos do isolamento, ‘no entanto’, representam um desafio para os pais e podem afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’” (Veja, 2020, capa, grifos nossos). Observamos que ‘embora’ introduz uma oração subordinada que está em relação ao explícito na sequência do enunciado, estabelecendo relação de interdependência semântica. A conjunção ‘no entanto’ retoma o que está sendo discutido no BS1, em sentido de oposição.

Dito isso, verificamos a complexidade enunciativa apresentada pela revista Veja ao inserir recursos linguísticos que se contra-argumentam. Percebemos, desse modo, a necessidade de apresentar outras possibilidades de sentido para o enunciado, a fim de aferir a sua argumentação global e ao título *Ninguém está imune*. Vejamos as seguintes construções.

Crianças e jovens	- São ‘menos’ propensos a desenvolver COVID-19 - Os efeitos do isolamento podem afetar o comportamento futuro da ‘geração pandemia’.
-------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ser criança ou jovem DC ter **menos** chances de ser atingido pelo vírus

Ser criança ou jovem PT ter impactos negativos

Adultos	- São ‘mais’ propensos a desenvolver COVID-19 - Os efeitos do isolamento representam um desafio para os pais.
---------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ser adulto DC ter mais chances de ser atingido pelo vírus

Ser adulto PT ter impactos negativos

Para análise desse enunciado, tomamos como base a questão dos internalizadores proposta por Ducrot (2002). A presença do internalizador ‘menos’ no Bloco Semântico 1 ‘crianças e jovens são menos propensos’ permite dizer que os adultos, em contrapartida, são mais propensos, a desenvolver COVID-19. Assim, a AE de ‘estar propenso a doenças’ é ‘estar propenso a doenças DC neg-estar imune’ e o aspecto converso ‘estar propenso a doenças PT estar imune’, ao adicionar o internalizador ‘menos’ ou ‘mais’ temos o sintagma XY

‘menos propenso e/ou mais propenso’. Sendo assim, a AI do sintagma XY ‘estar menos propenso’ é o aspecto transgressivo converso da AE de X (propenso) – ‘estar propenso a doenças PT estar imune’, bem como a AI do sintagma XY ‘estar mais propenso’ é o aspecto normativo converso da AE de X (propenso) – ‘estar propenso a doenças DC neg-estar imune’.

Diante disso, é importante destacar que, independentemente de estar no grupo das crianças, jovens ou dos adultos, como o próprio título sugere, ‘ninguém está imune’. Todos sofrerão os efeitos advindos da pandemia. A análise dos resultados permitiu identificar e descrever a presença de aspectos normativos e transgressivos que constroem o sentido global do texto. Isso possibilita afirmar que além dos efeitos do vírus como doença e suas implicações no corpo humano, há um conjunto de outras situações que atingirão a toda a população, como questões econômicas e socioemocionais.

### Considerações finais

A temática que envolveu este estudo teve como escopo central a perspectiva da Semântica Argumentativa. Nesse entrelaçamento, a delimitação do tema consiste na argumentação encontrada em textos de capas de revistas com publicações relacionadas ao COVID-19, pela perspectiva da *Teoria da Argumentação da Língua (TAL)* em estreita relação com a sua fase recente, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS).

Inicialmente, partimos da premissa de que os pressupostos teóricos da *TAL*, mais especificamente sua fase atual, a TBS, podem elucidar a compreensão de sentidos e seus múltiplos efeitos expressos pelas entidades linguísticas que constroem a argumentatividade em textos de capas da revista *Veja*, visto que, para essa Teoria, o sentido das palavras nos textos é construído discursivamente por meio de blocos semânticos que evocam encadeamentos argumentativos do tipo *donc* (DC) e *pourtant* (PT). Como desdobramento dessa questão norteadora, propusemos como objetivo analisar os sentidos construídos discursivamente em textos de capas da revista *Veja*, por meio de blocos semânticos expressos por encadeamentos argumentativos do tipo *donc* (DC) e *pourtant* (PT).

Os textos das capas da revista *Veja* de 15 de abril e de 27 de maio de 2020 apontam possíveis consequências dos efeitos da pandemia de COVID-19 à população. A primeira análise demonstrou que, apesar das implicações negativas, a pandemia poderá ressaltar o que de fato é importante e essencial para os seres humanos, podendo, inclusive, apresentar aspectos positivos. Já a segunda análise demonstrou que todos sofrerão, com maior ou menor intensidade os efeitos dessa pandemia. Com base no objetivo proposto neste estudo e na questão norteadora estabelecida, podemos concluir que ninguém está imune aos efeitos da pandemia de COVID-19, no entanto, as consequências causadas pelo vírus terão proporções desiguais.

A partir da análise realizada, constatamos que a *TAL* e a TBS mostram-se eficazes ao auxiliar na descoberta de uma enunciação enigmática encontrada nas capas de revistas, que revela múltiplos sentidos possíveis e nem sempre explícitos ou reconhecidos facilmente pelo leitor. Acreditamos que essa Teoria pode contribuir de forma significativa para análise de outros textos e enunciados, com a mesma ou maior complexidade, comprovando que ela institui como básico o sentido argumentativo, construído discursivamente no movimento linguístico observado no texto e regido pela formação de blocos semânticos. O estudo proposto, portanto, mostra-se relevante para a área da Linguística Aplicada, pois ilustrou de maneira bastante expressiva as possibilidades da *TAL/TBS* no que se refere aos estudos sobre textos com sentidos não explícitos.

### Referências

- Anscombe, J.-C., & Ducrot, O. (1983). *L'argumentation dans la langue*. Bruxelles, BE: Mardaga.
- Anscombe, J.-C., & Ducrot, O. (1994). *La argumentación en la lengua*. Madrid, ES: Editorial Gredos.
- Barbisan, L. B., & Teixeira, M. (2002). Polifonia: origem e evolução do conceito em Oswald Ducrot. *Organon*, 16(32-33), 161-180. Doi: 10.22456/2238-8915.29792
- Revista *Veja*, (2020). O vírus da razão. *Veja*, 53(16), capa. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2682/>
- Revista *Veja*, (2020). Ninguém está imune. *Veja*, 53(22), capa. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2688/>
- Carel, M., & Ducrot, O. (1999). Le problème du paradoxe dans une sémantique argumentative. *Langue Française*, 123, 6-26. Doi: 10.3406/LFR.1999.6293

- Carel, M., & Ducrot, O. (2005). *La semántica argumentativa: una introducción a la teoría de los bloques semánticos*. Buenos Aires, AR: Colihue.
- Carel, M., & Gomes, L. (2019). La Sémantique Argumentative de nos jours: questions liées aux notions de langue, de discours, de sens et d'énonciation. *Signo*, 44(80), 259-275. Doi: 10.17058/signo.v44i80.14023
- Ducrot, O. (1988). *Polifonía y argumentación*. Cali, CO: Universidad del Valle.
- Ducrot, O. (1997). La pragmatique et l'étude sémantique de la langue. *Letras de Hoje*, 32(1), 9-21.
- Ducrot, O. (2001). Critères argumentatifs et analyse lexicale. *Langages*, 35(142), 22-40. Doi: 10.3406/lgge.2001.881
- Ducrot, O. (2002). Os internalizadores. *Letras de Hoje*, 37(3), 7-26.
- Freitas, E. C. d. (2007). *Semântica Argumentativa: a construção do sentido no discurso*. Novo Hamburgo, RS: Feevale.
- Fumagalli, R. d. C. D. V., & Freitas, E. C. d. (2017). Teoria da Argumentação na Língua e a construção de blocos semânticos: relações de sentido em um texto jornalístico. *Entrepalavras*, 7(1), 193-214. Doi: 10.22168/2237-6321.7.7.1.193-214
- Graeff, T. F. (2001). *Resumo de textos: em busca dos blocos semânticos e das unidades semânticas básicas*. Passo Fundo, RS: UPF.
- Gomes, L. (2020). *A significação de palavras e o sentido de enunciados e de períodos argumentativos em discursos artísticos escritos: um estudo semântico prospectivo* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Recuperado em 16 set. 2020 de <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9110>
- Grégis, R. A. (2009). O paradoxo na Teoria da argumentação na língua: uma questão linguístico-argumentativa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, 31(2), 195-204. Doi: 10.4025/actascilangcult.v31i2.6543
- Machado, J. C. (2015). *O paradoxo a partir da Teoria dos Blocos semânticos: língua, dicionário e história* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. Recuperado em 16 set. 2020 de <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7810/TeseJCM.pdf?sequence=1&isAllowed=y>